O PRIMEIRO BANHO NO LEITO: IMPACTO E SENTIMENTOS DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM

*Alexsandro de Oliveira Dias
*Ilka Mari Ikebuti
* Adriana Bueno Pereira
*Liz Carolina da Silva
*Patrícia Eiko Ito
**Iwa Keiko Aida Utyama

RESUMO

O banho no leito, segundo OGASAWARA (1989), "é muito mais que um procedimento básico de enfermagem, é uma necessidade humana essencial para pessoas que precisam de repouso absoluto, ou cuja mobilidade/locomoção estejam afetadas." No entanto, observa-se que este procedimento é relegado ao segundo plano, isto é, não é dada a devida importância a ele, tanto pelos profissionais quanto pelos estudantes de enfermagem. Os autores deste trabalho propuseram-se a verificar os sentimentos e os impactos que o banho no leito geram nos acadêmicos de enfermagem. Foram distribuídos questionários para 60 alunos que cursavam a disciplina Fundamentos II nos meses de abril/maio de 2000, tendo-se um retorno de 53,3%. Observou-se que 100% dos alunos que opinaram consideraram importante que o acadêmico realize o banho no leito, justificando que o mesmo contribui para o aprendizado e orientação à equipe de enfermagem. Os impactos positivos, na percepção dos alunos, foram a realização do cuidado da melhor forma possível e a ajuda ao próximo; os negativos foram o sentimento de pena pelo paciente, constrangimento, tensão, medo, a vontade de desistir do curso e, por fim, aversão e repulsa. Os dados apurados mostram que existe muita resistência quanto à realização deste cuidado. Os entrevistados sugerem que haja uma reformulação na disciplina Fundamentos de Enfermagem nos seguintes aspectos: que a prática do banho seja realizada junto com o auxiliar; que haja observação do banho no leito em pacientes internados e em seguida a demonstração deste no laboratório; que haja o provimento da unidade de internação com materiais mínimos necessários para o banho; e que seja dada ênfase às dificuldades que surgem no cotidiano hospitalar.

*Enfermeiro(a) graduado(a) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
**Docente da disciplina Fundamentos de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da UEL. Mestranda pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.
E-mail: utyama@sercomtel.com.br
alexuel@bol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Higiene Corporal; Banho no Leito; Banho; Cuidado de Enfermagem.

ABSTRACT

The bath on the bed, according to OGASAWARA (1989), "is more than a basic nursing procedure. It is an essential human need for people who are undergoing absolute rest, or for people whose mobility/locomotion is affected". However, this procedure is relegated to a secondary plan, that is, neither nurse professionals nor nursing students give it its proper importance. The authors intended to check the feelings and impacts that the bath on the bed cause on nursing students. Questionnaires were distributed to 60 students of the undergraduate discipline Fundaments II, with a return of 53,3 %. It was observed that 100% of the students interviewed considered it important for the nursing students to give the bath on the bed, because it contributes to the apprenticeship and training of the nursing team. The positive impact on the student's perception was the realization of the best care and help given; the negative impact was pitying the patient as well as embarrassment, fear and tension, besides even a desire to leave the nursing undergraduate program, aversion and repulse. The data show that there is still some resistance regarding the administration of such care. They also suggest a reformulation of that discipline in the following aspects: the bath practice be carried out together with an assistant; observation of the bath on the bed in patients and then the demonstration in the lab; provision of the unit with the necessary materials; and emphasis on the difficulties that come about in the hospital daily routine.

KEY-WORDS : Body Hygiene; Bath on the Bed; Nursing Care.

1- INTRODUÇÃO

O interesse em realizar esta pesquisa foi despertado pela curiosidade de se investigar a experiência do acadêmico de enfermagem frente à realização do seu primeiro banho no leito, bem como suas reações, dúvidas e sentimentos.

Durante a demonstração deste procedimento, procurou-se destacar a importância que o mesmo tem para o profissional de enfermagem, na realização do exame físico, e assim estabelecer um bom relacionamento com o paciente, facilitando a comunicação, além de uma boa oportunidade para transmitir orientações gerais, que devem ser adaptadas de acordo com as necessidades individuais dos pacientes.

A higiene corporal é uma necessidade humana básica da maior importância, tanto para pessoas saudáveis quanto para doentes que necessitam de repouso absoluto, ou seja, que estão sem capacidade para se locomover. O fato do indivíduo estar doente pode levar a uma diminuição da resistência às infecções e, o fato de estar em um ambiente hospitalar, onde a presença de bactérias patogênicas é comum, acarreta risco constante de adquirir uma infecção.

SOUZA (1978) afirma que a limpeza da pele durante uma doença é mais importante do que no estado normal. A pessoa confinada ao leito está privada do exercício físico, que serve para estimular a circulação. Portanto, o banho com a fricção cutânea estimula a circulação, substituindo o exercício, um dos fatores essenciais na manutenção da saúde, além de conservar o paciente sempre limpo e confortável.

Todo paciente internado necessita de algum tipo de banho, e a escolha é, quase sempre, uma decisão da enfermagem. A enfermagem deve considerar a força, as condições e o grau de dependência do paciente. Pode ser indicado banho no leito, de imersão (banheira) ou chuveiro (BRUNNER & SUDDARTH, 1999).

FURST (1977), HORTA (1995) e ARAÚJO (1980) enfatizam que o banho, além de oferecer à enfermagem uma de suas maiores oportunidades para conhecer seu paciente, identificar seu estado emocional e suas necessidades, possibilita também verificar as condições da pele, as áreas que estão sofrendo pressão, além de ouvir queixas de dores e desconforto. Os autores reforçam também que a higienização da pele é de grande valia para o organismo como um todo.

CLARKE (1986) informa que a manutenção da higiene corporal do paciente acamado é importante por várias razões: em primeiro lugar, sob o ponto de vista de evitar infecção cruzada ou do próprio paciente, pelo fato deste estar mais vulnerável a doenças; uma segunda razão, que não pode ser desprezada, é contribuir para a manutenção do conforto e auto-estima do paciente; ainda enfatiza que a maioria das pessoas em nossa sociedade valoriza a higiene pessoal como aspecto importante na maneira pela qual se apresenta aos outros; portanto, qualquer queda nos padrões de aparência enquanto no hospital pode causar ao paciente embaraço ou mesmo depressão severa. Por outro lado, uma minoria dos pacientes normalmente prefere não tomar banho com freqüência. Esta atitude negativa, além de trazer riscos de infecção cruzada, ainda poderá causar desconforto físico, diminuição da importância dada à auto-imagem ou até provocar rejeição pelos outros.

Percebe-se que este cuidado é uma ação considerada de primeira necessidade para o paciente pela equipe de enfermagem, mas denota-se uma certa "repulsa" por parte daquele que a realiza, não sendo diferente com os estudantes que, muitas vezes, a consideram como atividade "doméstica".

2-OBJETIVOS

Com o fim de analisar a experiência do acadêmico de enfermagem frente à realização do seu primeiro banho no leito, bem como suas reações, dúvidas e sentimentos, os autores propuseram-se em empreender o presente estudo.

3-METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com um grupo de alunos da 2ª Série do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina, que haviam cursado a disciplina Fundamentos de Enfermagem no semestre anterior.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário (Anexo 1), contendo sete perguntas em aberto, para permitir ao pesquisado maior flexibilidade em suas informações. A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2000. Foram distribuídos questionários a 60 alunos, ocorrendo retorno de 53,3%.

Os dados coletados foram submetidos a análise estatística, utilizando-se percentuais simples, seguindo-se a discussão pertinente.

4 -RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos são apresentados a seguir sob a forma de tabelas, na mesma ordem da seqüência das perguntas do questionário.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Demonstração quanto à realização do banho no leito.

Realização do Banho no leito	*f*	%
Gostou	15	47
Não gostou	17	53
TOTAL	32	100

A Tabela 1 mostra que 47% dos alunos declararam ter gostado de realizar o banho no leito, o que pode ser consubstanciado pelas seguintes respostas dos acadêmicos:

Justificativas:

Positivas: (A-3) "*A prática em si é algo importante e acrescenta ao nosso aprendizado*";

(A-12) "*Além de serem feitos os cuidados com a higiene, desenvolvi explicações*";

(A-30) "*Pelo alívio que proporcionei ao paciente, essa é a maior recompensa*".

Negativas: (A-15, 20) "*É uma técnica que constrange tanto o paciente quanto o executor (invade a privacidade)*";

(A-17) "*Ao me colocar no lugar do paciente, percebi o quanto é desconfortável e constrangedor, sem contar com algumas intercorrências que inevitavelmente ocorrem*";

(A-25) "*Senti pena do paciente pelo fato de o procedimento exigir uma certa rapidez, e não a tínhamos ainda; muitas vezes o paciente se cansava*".

Tabela 2: Reconhecimento da importância do procedimento para o aluno.

Importante	*f*	%
Sim	32	100
Não	00	00
TOTAL	32	100

A totalidade da amostra (100%) percebeu a importância da realização do banho pelo aluno, considerando que é um momento de conhecer melhor o paciente, de colocar em prática a teorização dos princípios aprendidos, que podem ser certificados pelas descrições dos alunos:

Justificativas:

(A-4) "*É nesse momento que se avalia como o paciente está, pode-se descobrir coisas que nem os profissionais responsáveis sabem*";

(A-31) "*Põe em prática o que foi aprendido: diferença de sujo e limpo, eliminar microrganismos patogênicos ou da flora normal e proporcionar conforto ao paciente*";

(A-1,3,10,18,20,21,25,26,29,30,31) "*Aprender para poder passar para os funcionários*".

Em suma, a importância do banho é colocada em termos de aprendizado; ainda é forte a questão de utilização do paciente como instrumento de aprendizagem; não se menciona muito o benefício que o paciente terá com o banho no leito. Talvez isto seja natural na concepção dos alunos, mas deve ser trabalhado para que todo e qualquer cuidado tenha um beneficiado, no caso, o paciente; portanto, todo o cuidado deve ser implementado de forma que não prejudique o fator emocional, psicológico, físico, social e espiritual do paciente.

Tabela 3: Averigüação do nível de preparo do acadêmico para realização do 1º banho.

Preparado	*f*	%
Sim	22	68,75
Não	9	28,13
Mais ou menos	1	3,12
TOTAL	32	100

A Tabela 3 mostra que 63,75% dos acadêmicos admitem que tiveram preparo para realização do primeiro banho.

Nas respostas dadas pelos alunos com relação ao preparo recebido, verifica-se que a disciplina Fundamentos de Enfermagem enfatiza a questão da humanização do atendimento e que o despreparo decorre da falta de habilidade, pois o cuidado com a higiene corporal é ensaiado no boneco; mas alguns consideram que não foram treinados adequadamente no referido boneco.

Estas opiniões podem ser constatadas nas seguintes frases:

Positivas: (A-1) "*Fui bem instruído pelas professoras, e aprendi a não pensar só no que é bom para mim, e sim para o paciente*";

(A-15) "*Eu já esperava me sentir pouco à vontade, mas tenho consciência de que é um direito de todo paciente estar higienizado*";

(A-6)"*Estudei, observei e me esforcei para proporcionar conforto ao paciente*".

Negativas: (A-4) "*A falta de habilidade e a demora proporcionaram desconforto ao paciente*";

(A-19) "*No primeiro dia me senti completamente perdida, constrangida e com dó do paciente*".

Mais ou menos: (A-2) "*Digo mais ou menos porque eu já sabia a teoria e a técnica de laboratório, mas num ser humano a realidade é outra! O boneco não reclama, não fala nada, não diz ai...*".

Tabela 4: Demonstração quanto aos sentimentos do acadêmico frente ao 1º banho no leito.

Sentimento do aluno*	*f*
Fazer da melhor forma possível	24
Ajudando o próximo	19
Pena do Paciente	15
Constrangido	13
Desagradável	12
Muitas dúvidas	10
Medo	9
Tenso	9
Vontade de desistir do curso	4
Realizado	3
Aversão, repulsa	1
Indiferente	0

*Admitido-se mais de uma alternativa.

De acordo com a Tabela 4, a maioria dos alunos mostrou-se preocupada em realizar o banho no leito da melhor forma possível, embora fossem relacionados também relatos de desconforto e insegurança.

Tabela 5: Opiniões** a respeito de "quem" deve realizar o banho no leito.

Categoria	*f*
Auxiliar	30
Familiares do paciente	8
Técnico	7
Enfermeiro	4
Outros	1

**Admitiu-se mais de uma alternativa.

A indicação mais freqüente citou que o banho no leito é função do auxiliar de enfermagem; isto talvez se deva ao fato de os alunos terem observado durante o seu estágio que somente os auxiliares de enfermagem realizam este cuidado. O enfermeiro foi mencionado em 4 ocasiões, pois a lei do exercício preconiza que os pacientes graves são de responsabilidade do enfermeiro. Com relação aos familiares se responsabilizarem pelo banho, foi afirmado 8 vezes, já que os estudantes devem ter esta idéia devido a ter sido comentando em sala-de-aula que em alguns países os familiares é que se responsabilizam pela higiene, pela troca de roupa e alguns cuidados elementares com o paciente. E não só por isso, mas deve-se considerar que a participação da família no processo da recuperação, e em caso da continuidade deste cuidado no pós-alta, é indispensável e, se já forem orientados previamente quanto ao cuidado, poderão realizá-lo sem maiores dificuldades. Esta consciência pode ser observada nas respostas reproduzidas a seguir.

Comentários dos acadêmicos:

(A-28) "*A função do enfermeiro é supervisionar, administrar*";

(A-4,9) "*Com os familiares os pacientes ficam menos constrangidos*";

(A-3,6,27,30) "*Auxiliar: mais apto e preparado para este tipo de procedimento, mais contato*".

Alguns negam que o banho seja função do enfermeiro, como pode ser constatado na seguinte fala:

(A-20,22) "*Eu estudo 4 anos em uma faculdade para ter que ficar dando banho? Para isso não precisa tanto sacrifício*".

Tabela 6: Opiniões dos alunos sobre realizar o banho no leito durante a graduação.

OPINIÕES	*f*	%
Sim	**24**	**75,00**
Não	**6**	**18,75**
S/Resposta	**2**	**6,25**
TOTAL	**32**	**100,00**

Setenta e cinco por cento dos alunos são de opinião que o banho deve ser realizado durante a graduação e complementam:

(A-4,5,8,10,11,12,18,20,25,29,30,31,) "*Para aprendizagem e para poder orientar auxiliares e técnicos futuramente*";

(A-16) "*Para aprender o benefício que um simples banho bem realizado pode oferecer a pessoas que são incapazes de realizá-los por si só*";

(A-1,3) "*Banho + exame físico = maior contato com o paciente*".

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, consolidamos a crença de que o banho no leito é um procedimento importante, embora não muito valorizado. Podemos citar inúmeros fatores que o tornam um procedimento de primeira necessidade: higienização do paciente, tornando-o livre de microrganismos patogênicos; conforto; sensação de alívio e leveza. Espera-se que haja maior incentivo dos docentes para que o acadêmico se aplique e aprimore cada vez mais este cuidado, e que ele também consiga ver os outros aspectos importantes, não deixando que o cuidado se torne mecânico e uma simples rotina.

Considerando as afirmações dos diversos autores quanto à importância da higiene corporal no indivíduo sadio e a intensificação deste cuidado no indivíduo doente, e, sendo esta uma atividade inerente à equipe de enfermagem, cabe ao enfermeiro supervisionar, avaliar o banho e, muitas vezes, participar deste cuidado para a realização do exame físico, para elaborar um plano de cuidados compatível com as necessidades individuais do paciente, bem como estabelecer um relacionamento terapêutico que favoreça a comunicação de orientações salutares. Estas capacidades de participação, supervisão e avaliação necessitam de um preparo durante a vida acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, Maria José Bezerra de. **Técnicas fundamentais de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980, p.188.
2. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
3. CLARKE, Margareth. **Manual prático de enfermagem**. 13.ed. São Paulo: MANOLE, 1986.
4. FUESRT, Elionor V.; Wolf, Luverne; WEITZEL, Marlene H. **Fundamentos de enfermagem**. 5.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1977.
5. HORTA, Vanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: E.P.U., EDUSP, 1979.

6. OGASAWARA, Mizue. **Banho no leito: uma contribuição ao enfermeiro baseada na percepção do paciente/cliente**.Rio de Janeiro, 1989. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ.
7. SOUZA, Elvira De Felice. **Novo manual da enfermagem**. 6.ed. Rio de Janeiro, 1978.

ANEXO 1

1-) Você gostou de dar banho no leito?
( ) sim ( ) não
Por que?

2-) O banho no leito é um procedimento:
( ) importante para o aluno se desenvolver ( ) não é importante
Por que?

3-) Você estava preparado(a) para a realização do banho no leito?
( ) sim ( ) não
Por que?

4-) Como se sentiu dando o 1º banho no leito?
( ) realizado ( ) pena do paciente ( ) medo ( ) tenso
( ) constrangido ( ) vontade de desistir do curso
( ) muitas dúvidas ( ) indiferente ( ) sensação de ajudar o próximo
( ) desagradável ( ) aversão, repulsa ( ) fazer da melhor forma possível
( ) outros: _____

5-) Na sua opinião, o banho no leito no hospital deve ser dado por:
( ) enfermeiro ( ) auxiliar ( ) técnico ( ) familiares do paciente
( ) outros:_____ Por que?

6-) O aluno de graduação de Enfermagem deve dar banho no leito?
( ) sim ( ) não
Por que?

7-) Apresente sugestões para realização do banho no leito na disciplina de Fundamentos de Enfermagem:

_____

_____